**TAPUMES METAFÍSICOS!**

I  
  
Poesia obstinada!   
  
Cócega e tráfego sem a turgescência dos insurrectos logradouros,  
oh! cântico marginal   
os homens agem (feitios de náuseas estranguladas...)   
soberbos e mórbidos.  
  
Tal a proeza de evacuar o verbo e as palavras lúdicas  
como cordas sem pescoço e silhuetas também sádicas,  
os estômagos carnívoros se suportam mais íntegros   
à medida que se medem às frouxidões dos prantos.  
  
II  
  
Poeta ignorado!  
  
Ácido e gosma de coexistir exprimido,   
oh! servilismo e usança de acasalar  
os travessões e as vírgulas, e não almejar  
nem a aguardente doentia, e nem o fuçar das línguas oprimidas...  
  
III  
  
Mergulhado em lágrimas  
eu sopro pelos interstícios dos tapumes metafísicos  
as minhas melancólicas palavras...  
  
IV  
  
Ai... Os soldados hão de me reconhecer   
e se alimentarão das multifacetadas bromélias dos trôpegos,   
outros soldados e outros poetas calcularão as dores vencidas,   
a covardia ejaculada do aço, a fúria do endêmico cansaço,  
mas não a poesia de mim!   
  
**Benny Franklin**  
São Luis/MA